

CABE À CATEGORIA DECIDIR: QUE TIPO DE SINDICATO OS AEROVIÁRIOS QUEREM TER?

O Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo (SAESP) foi fundado em 1949. A partir de 1957, a categoria decidiu que deveria ter uma sede própria. Contribuiu financeiramente e, em 1962, materializou o sonho com a construção de um prédio na frente do aeroporto de Congonhas, graças aos recursos provenientes do imposto e da contribuição sindical. O mesmo ocorreu em relação à Colônia de Férias na Praia Grande. O tempo passou e o SAESP foi se fortalecendo, graças à participação da categoria, que sempre teve motivos para se orgulhar.

Recentemente, o governo federal partiu com tudo para enfraquecer os sindicatos e acabar com as conquistas históricas, como férias, jornada, horário de almoço, proteção em locais insalubres, etc. Isto foi materializado na Reforma Trabalhista, cujos impactos já podem ser sentidos e serão, ainda mais, à medida que forem buscando dismantelar o que foi construído com muito sacrifício pelos trabalhadores brasileiros.

Na aviação, enquanto as empresas seguem acumulando lucros, continuam demitindo sem dó nem piedade os seus "colaboradores", fazendo com aqueles que ficam, trabalhem por dois ou três que saíram. Na hora do reajuste, vem a diferença: as mesmas aéreas que anunciam reajustes abusivos de seus planos de saúde (de 15 a 30%) acham que para os salários bastam tímidos 2,5%, no máximo, podendo ser menor ainda, pois depende do anúncio do INPC de novembro.

É importante destacar que a Fundação Getúlio Vargas constatou o aumento de 35,9% no preço das passagens aéreas, entre os meses de junho e setembro de 2017. O aumento apontado pela FGV diverge daquele indicado pelo IBGE, para o mesmo período, que foi de 16,9%. Uma questão de metodologia de levantamento, mas que indica uma realidade infinitamente superior à estimativa otimista dos 2,5% a serem aplicados aos salários dos trabalhadores, como deseja o patronato.

É bom lembrar que além do gordo aumento tarifário, as aéreas passaram a cobrar pelas bagagens, além de, ao longo dos anos recentes, terem desabado os custos com serviço de bordo, redução de salários, demissões em massa, etc e tal. Além do achatamento salarial, as empresas insistem na terceirização de atividades, de forma indistinta, buscando descaracterizar a Regulamentação Profissional do Aeroviário.

Com a palavra a categoria:

LUTAR E VENCER?

